

225

NOTICIA  
DA  
TRASLADACAM  
DOS OSSOS

8

DO GLORIOSO

S. JOAM MARCOS,

BISPO DE ATTINA, APOSTOLO DE  
Celtiberia, Martyr da primitiva Igreja, hum  
dos 72. Discipulos de Jesu Christo N.S.

COM HUMA RELAC,AM DIARIA  
*dos milagres novamente obrados no seu sagrado  
tumulo, & por sua intercessaõ.*

Por J. F. M. M.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA  
Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXVIII.

*Com todas as licenças necessarias, & privilegio Real,*

226

NOTICIA

D<sup>a</sup>

TRASILADACAM

8

DOZ 02202

DO GLORIOSO

S. JOAM MARCOS

BISPO DE ATTINA, APOSTOLO DE  
Celestina, Martyr da primitiva Igreja, hum  
dos 72. Discipulos de Jesu Christo N. S.

COM HUMA REINA, AM DIARIA

dos milagres notavelmente obrados no seu sagrado  
cunho. E por sua intercessão.

Por J. F. M. M.



LISBOA OCCIDENTAL

Na Officina de PASCOAL DA SILVA

Impressor de sua Magestade

M. DCCXVIII.

Com todas as licenças nec. e statas, e privilegio Real.



SOLEMNE Trasladação do glorioso Apóstolo S. Joáo Marcos, que no mez de Abril do presente anno fez o Illustrissimo Arcebispo de Braga, he a noticia que se divulga na presente Relação.

Foy este admiravel Santo natural de Judea, primo de S. Barnabè, & (segundo se colige do patronimico, com que as sagradas letras o distinguem do Euangelista S. Joáo) filho de Marcos, & de Maria, em cuja casa, como refere S. Lucas nos Actos dos Apostolos, se ajuntavaõ a orar, & a conferir os Santos Discipulos de Christo; sendo a sua Casa o primeyro Templo da nossa Igreja. Naõ falta quem diga, que foy tambem a do Cenaculo, em que Christo S. N. instituhio o Santissimo Sacramento da Eucharistia. Foy segundo a opiniaõ de muytos Escrivarios doutissimos, hũ dos setenta & dous Discipulos, que seguiãõ a Christo nosso Senhor na promulgaçaõ da sua Doutrina. Trabalhou, depois da sua Ascençaõ gloriosa, na mistaõ Euangelica com S. Barnabè, & S. Paulo; & deseioso de dilatar a fé Christãa, se remontou atè Celtiberia, nome com que naquelles seculos era conhecida aquella parte da Hespanha Tarraconense, que hoje chamamos Aragaõ. O Principe dos Apostolos o promoveo depois a Bispo de Atina, Cidade da Provincia de Campania, huma das do Reyno de Napoles. Em obsequio da fé, & pela confissãõ della, padecco martyrio na perseguiçaõ Domiciana, por mãdado de Maximo, em 27. de Setembro do anno 96. do nascimento de Christo, atravessandolhe a cabeça com dous prègos, & separandolha depois do corpo.

Vieraõ a Portugal as suas Reliquias, & foraõ depositadas em huma Capellinha antiga sita em hum Hospital, que se fundou

228<sup>4</sup>  
extra muros da Cidade de Braga para a parte do Sul, separada da Igreja delle, a qual conservou sempre o nome de S. Marcos, & o dá a rua, rocio, & fonte que lhe fica contigua; equivocando o vulgo com o Euangelista S. Marcos este glorioso Santo, & nella supposição celebraõ o anniversario da tua festa no dia 25. de Abril. Era o primeyro tumulo dos ossos deste Santo Pontifice de marmore jaspeado, assentado sobre a terra, & sem letreiro; mas com huma Cruz esculpida na pedra que o cobria, na forma que a usavaõ os Cavalleyros do Templo. O Arcebispo D. Diogo de Sousa, reedificando aquelle Hospital, haverá 188. annos, o collocou em lugar mais decente, mandando-o meter na parede da mesma Capella, dentro de hum arco, que expressamente fez fabricar para lhe servir de nicho.

De tempo immemorial concorreraõ sempre com clamores, cõ votos, & offertas a este veneravel monumento, os moradores dos lugares daquella Comarca; & tirando delle por hum orificio algũa terra, a applicavaõ a diversas enfermidades, testemunhando milagrosos effeytos, & especialmente nas febres intermitentes, o que ainda com experiencias prodigiosas continua; sendo tam universal o patrocinio deste Santo Martyr a todos os que com viva fé o invocaõ, que ha muytos annos se chama vulgarmente o campo dos Remedios, o em q' está situada a dita Capella. Ha mais de 600. que o Arcebispo de Toledo D. Bernardo veyo a Braga com a devoçaõ de visitar a sua sepultura milagrosa; & afirma Juliano Arcepreste da mesma Cathedral, que com ternissima commoçaõ vira, & adorara, postrado por terra, estas sagradas Reliquias de S. Joã Marcos.

Como a Igreja não tem decretado dia particular para a celebraçaõ da sua festa, no de S. Marcos, que lhe dedicaraõ os seus devotos, concorre de quatro, & cinco legoas ao redor de Braga a mayor parte dos seus habitantes em procissãõ, guiados das suas Cruzes, fazendo publico alarde da fé q' consagraõ aos seus prodigios. Concorre ao mesmo tempo com Ladainha o Cabido daquella veneravel Sè, naõ só Primas deste Reyno, mas de toda Hespanha. Ha Missã solemne com Sermaõ; & accrescentou-se a esta solemnidade huma feyra celebre naquelle territorio, que os Mercadores estabelecerã para se aproveitarem do concurso: correndo toda a despeza da festa pela direcçaõ dos Irmaõs da Casa da Misericordia da mesma

5229  
mesma Cidade; cuja mesa he administradora daquelle Hospital; mas inspirados de algum tempo a esta parte de hum ardente zelo, de pôr em lugar mais expressivo da sua veneração as milagrosas Reliquias deste Santo Discipulo de Christo, fizeraõ erigir no mesmo campo huma das mais primorosas, & ricas Igrejas de toda a Provincia, para collocar na sua Capella mayor aquelle Monumento sagrado, adornando-a de boas pinturas, talhes dourados, & excellentes azulejos.

Para fazerem esta Trasladação pediraõ licença ao Illustrissimo Arcebispo Primàs D. Rodrigo de Moura Telles, o qual igualmente zeloso do culto deste Santo, não só a concedeo com grande gosto, mas quiz tomar por sua conta a despeza, & ordem deste acto; & o dispoz com tam generosa grandeza, & magnifica pompa, que pareceo verdadeyro effeyto da magestade do animo com que sempre obra tudo. Ordenou-te para essa função o dia 26. de Abril; & que depois de trasladadas as santas Reliquias, se dedicasse hú triduo à sua festividade; que todas as Igrejas, & Mosteiros de Braga com o agradavel ruido dos seus repiques, contribuisssem a este applauso; & todos os Cidadãos, & moradores pondo luminarias nas tres noytes, fizesssem mais solemne a festa. Mandou que na procissão da Trasladação assistisse todo o Clero, todas as Religioes, que costumão acompanhar as procissões publicas, & todas as Confrarias. Que os Parochos das Freguezias da Cidade dessem por festiva, & de guarda a manhã do dia destinado para este acto, nas suas estaçoens; & q se não abrissem nelle os Tribunaes. Deu permissão às mascaras, danças, & outras galantarias festivas; & para fazer mais completa a solemnidade, determinou assistir pessoalmente na dita Capella com todo Jo seu Cabido, a quem deu parte desta resolução.

Deo se principio à festa em Domingo 24. de Abril, com huma procissão de mascaras, compolta de varios carros ao brulesco, em que se figuravaõ os doze mezes do anno, & entre elles varias danças de invençoens muy divertidas.

No dia seguinte de manhã houve varias escaramuças de cavallo, & defenhados de argolinha, & de tarde, que era a vespera do dia destinado à Trasladação, côcorreo este Illustrissimo Prelado à Capella antiga, & mandou abrir o tumulo, em que se guardava o Santo Cadaver, para fazer exame do que nelle havia. Abrio-se com

effeyto na sua presença, depois de demolido o arco em que estava encaixado, de maneira que sem esta diligencia foy impossivel, assistindo tambem ao acto da abertura o Rmo. D. Luis Alvares de Figueiredo Bispo de Uranopolis seu Coadjutor; & em nome do Cabido, o Reverendissimo Deam, & o Rev. Conego Antonio Felgueira de Lima, o Vigario geral do Arcebispado, os Vereadores da Camera do Senado de Braga, dous Theologos, ambos Religiosos da Companhia de Jesus, dous Medicos, dous Notarios, & o Conde de Villa Verde D. Antonio de Noronha, Mestre de Campo General, & Governador das armas da Provincia, que na mesma tarde havia chegado de Vianna; os quaes todos assinaraõ o acto, que fizeraõ por ordem de S. Illustrissima os Notarios, de tudo o que se fez, & se vio no dito tumulo.

Depois de aberto, revestido em habitos Pontificaes o Arcebispo, & posto de geolhos, começou a tirar d'elle os sagrados ossos para hum novo cofre, que expressamente se tinha mandado fazer de cedro, cuberto, & forrado todo de damasco carmezim, com galoens de prata. Achouse inteira a ossada de hum corpo humano, como testemunháraõ os dous Medicos assistentes, & a mayor parte dos ossos inteiros; sendo que pela vizinhança da terra em que estava o tumulo, se faz mais prodigiosa a sua conservação, havendo mil & seiscentos & vinte & dous annos, que este milagroso Santo padeceo martyrio. Destas Reliquias repartio algũas o Arcebispo pelas pessõas de mais distincão que se achavaõ presentes.

Metidas estas no novo cofre, envoltas em hum tafetá carmesí, o fechou S. Illma. com tres chaves, & guardando huma, entregou a segunda ao Provedor da Casa da Misericordia, & deu a terceira ao Senado de Braga. Logo se collocou pro interim este Santo deposito sobre o altar da mesma Capella, entre quantidade de luzes, & por evitar qualquer roubo, que podia intentar a devoção, ou a maldade, se passou ordem ao Sargento mór da Cidade, para que rondasse toda a noyte com Soldados aquelle campo; & o Arcebispo se recolheu ao seu Palacio entrada já a noyte.

Na manhãa seguinte em que a Curia Bracharense celebra a festa de S. Pedro de Rates, primeyro Bispo, & Padroeyro desta Augusta Cidade, houve escaramuças, & carreiras, & (junto nas vizinhãças da Capella antiga todo o concurso ordenado para o acompanhamento das tantas Reliquias) se deu principio à procissão, formando a pelo modo

modo q̄ estava disposto. Marchavaõ em primeyro lugar, depois de grande numero de danças de varias sortes, todas as Contrarias, & Irmandades com suas Cruzes, & guioês, & cada hũa com o seu andor. Seguiaõ-se as Cõmunidades Regulares, a estas o Clero de hũa legoa ao redor da Cidade. Depois o Reverendissimo Cabido com capas de brocado cramezi, & logo o veneravel cofre, cuberto com hum precioso pano de tela, ou ló de ouro da China, debayxo de hũ rico palio, em cujas varas pegavaõ seis Cidadãos nobres de Braga. Trouxeraõ-no do altar atè à porta da Capella, sustentando o pela parte posterior o Illmo. Arcebispo, & o Rmo. Bispo seu Coadjutor, ambos revestidos de plaviaes ricos, & mitras preciosas; pela anterior dous Conegos da sua Cathedral. Depois substituirãõ os Reverendissimos Deam, & Chantre os lugares dos dous Prelados, & estes seguirãõ immediatamente o palio: à maõ direita o Arcebispo com pluvial, mitra, & bago, levando os dous Conegos assistentes aos seus lados: à etquerda o Bispo de Uranopolis seu Coadjutor, revestido na mesma fórma. Fechava a procissãõ o nobre Senado de Braga, & seguiaõ-se logo as familias dos dous Prelados, & depois immensa quantidade de povo, inspirado da sua constantissima devoçãõ. Nesta ordem discorreo pelas principaes ruas daquella Augusta Cidade este glorioso triunfo da Santidade de S. Joã Marcos, guardado pela Providencia, depois de quinze seculos, para nelle se verem juntamente triunfantes o zelo, & a magnificencia dos presentes Prelado, & moradores, q̄ com internos jubilos acompanhãõ as suas sagradas Reliquias, atè as sobreporem no altar mayor da nova Igreja, que com tanta despeza se tinha erigido para seu deposito. Seguirãõ-se as vespervas cantadas suavissimamente pela musica de sua Illustrissima, q̄ nellas fez a função de Pontifice.

No dia subsequente 27. que foy o primeyro da festa, disse Missa solemne na mesma Capella, com assistencia do Cabido, Camera, & Relaçãõ Archiepiscopal, & extraordinario concurso de povo, o mesmo Arcebispo Primas, expondo o Santissimo Sacramento. De tarde foy igual o numero da gente. Prêgou o Padre Antonio de Mariz de Faria, Meltre de Ceremonias de S. Illustrissima, fazendo hum Sermaõ Panegyrico da vida do Santo; & encerrando o mesmo Prelado o Senhor, te acabou a festividade deste dia.

No segundo a continou com a tua assistencia o Illustrissimo Arcebispo, com o seu Cabido. Disse a Missa o Rmo. Chantre Afonso

fonso de Magalhaës, segunda Dignidade daquella Cathedral. De tarde prègou com o Santissimo exposto, o P.M. Fr. Francisco de Santa Maria, Religiolo de S. Auguſtinho, & Lente de Theologia de prima, & noa, no ſeu Collegio de N. Senhora do Populo da meſma Cidade.

No terceiro celebrou Pontificalmente a Miſſa o Rmo. Biſpo de Uranopolis; prègou de tarde o Doutor Manoel Rodrigues Claro, Abbade de Gavião, & Proviſor que foy de Lamego, tambem com a expoſição do Santissimo Sacramento, aſſiſtindo de manhãa, & de tarde o Arcebiſpo com o ſeu Cabido.

Forão extraordinarias as demonſtraçoens de feſtejo, que neſtes dias fizeraõ os Bracharentes, naõ ló famoſos, mas eminentes na celebração de fuõçoens ſemelhantes, ou ſeja na boa idéa das malcaras, ou na arte das danças, ou nas deſtrezas da Cavallaria. Toda a Cidade era hum theatro de deſenfados feſtivos. Ninguem reſpirava mais que alegria, & goſto; dedicandote todos aos applauſos do culto, & gloria do Sagrado Apoſtolo ſeu bemfeytor, cujas ſantas Reliquias trouxeraõ de taõ longe para ſeu commum remedio, os inexcruſaveis juizos do Altissimo; que naõ menos admiravel neſte deſtino, que nos milagres que faz obrar aos ſeus Santos, foy ſervido, de que eſte glorioſo Diſcipulo de Chriſto, moſtrando-ſe agradecido a tam devoto obſequio obre tantos, que he raro o dia de pois deſta ſua ſolemne Traſladação q̄ naõ ſe publique algum; havendo muytos de cinco, & ſeis, & eltes tam raramente prodigioſos, como he dar viſta a cegos, falla a mudos, pès, & maõs a aleijados, faude a paraliticos, ſem lhes cuſtar outra diligencia mais q̄ a de ſe meterem dentro no cayxaõ que foy depoſito dos ſeus ſagrados oſſos, invocando com ſê a ſua aſſiſtencia. Faremos memoria de alguns para mayor exaltação da gloria de Deos, para credito da Santidade de taõ inelyto ſervo ſeu, para beneficio de todos os fieis, para goſto eſpiritual dos ſeus devotos, & para confuſão dos hereges.

Padecia o Licenciado Crispiniano Gomes do Couto hum achaque tam terrivel, que lhe fazia parecer q̄ tinha o peyto aberto ſem poder andar, nem dobrarſe; & ainda que ſe ſentia incapaz de acompanhar a procieſſão da Traſladação, veſtio a ſua ſobrepeliz, & deſceo como pode à logea da ſua caſa; mas vendo que naõ podia fahir, & ſatisfazer a ſua devoção, encomendou-ſe com grande fé ao Santo, & de repente ſe vio reſtituido da faude. Fauf-



Faufino da Cunha, eſtudante, morador em Braga na rua do Paymanda, tinha na mão direyta hum grande tumor, daquelles a que chamaõ lobinhos, o qual lhe dava grande afflicção, porq̃ alem do dezar, lhe cauſava dores; encomendou-ſe ao Santo, viſitou, & tocou o tumulo em que eſtiveraõ as ſuas Reliquias; untou a parte queyxoſa com o azeite da ſua alampada; & milagroſamente, naõ ſó ficou livre das dores, mas lhe deſappareceo o lobinho, ſem lhe ficar ſinal na parte onde eſteve.

Franciſco Soares ſelleyro, morador na rua dos Biſcainhos, deſejando curarſe de alguns achaques, ſe lhe applicou huma purga de taes effeytos, q̃ ficou quaſi eſtupido, ſem ver, nem ouvir, nem fallar. Affim ſe achava no ultimo dia dos tres da feſta deſte glorioſo Santo. Afflicta ſua mulher, & naõ ſe reſolvendo a apartarſe de ſeu marido em ſemelhante eſtado, mandou rogar ao Prégador, que no fim do Sermaõ pediffe huma Ave Maria em honra do meſmo Santo, para que ſe lhe reſtituiſſem os ſentidos, a fim de ſe poder confeſſar, & ſacramentar; & foy noſſo Senhor ſervido clarificar tanto o valimenro do ſeu ſervo, que no meſmo inſtante, que o Prégador pedio a Ave Maria, foy o enfermo reſtituido dos ſentidos, de modo que ſe confeſſou, & pode receber os Sacramentos.

No Convento dos Remedios da Cidade de Braga, ſe achava tolhida de ambos os pès, havia annos, húa Religioſa chamada D. Helena de Chriſto, deſorte, que para a moverem de huma parte para outra a punhaõ em hum ceſto. Affim a trouxeraõ ao tumulo do Santo, & metendo-a nelle, de repente ſe levantou ſaã.

Outra Religioſa no meſmo Convento chamada D. Iſabel, filha de Manoel da Coſta Cerveira, viſitando o ſagrado tumulo, & metendoſe nelle ficou livre da febre continua que padecia.

Jeronimo, filho de Constantino Borges, morador nos Chaõs de bayxo, era corcovado, & padecia hum grande achaque na boca, metido no tumulo ficou de tudo ſaõ.

Muytos outros milagres obrou Deos noſſo Senhor pela interceſſão de S. Joaõ Marcos atè 13. de Mayo, de que ſe naõ fez memoria; & de todos foy motivo a incredulidade do Capitaõ Manoel Peſeyra de Araujo, Thomè da reſurreição deſtas maravilhas, que duvidando ſe ſeriaõ as Reliquias, que ſe queriaõ traſladar, os oſſos do meſmo Santo que os ſeics veneravaõ; no meſmo tempo que formou eſta duvida, lhe ſobrevieraõ humas grandes dores internas

234  
como de colicas; & reconhecendo ser castigo da sua pouca fé, foy à sepultura do Santo, & confessando, & tendo por certo o que de antes duvidava, se achou logo livre das dores.

Antonia, moça solteira da freguesia de Parada, Couto de Ti-  
baens, metendo no tumulto hum braço que não podia mover, em  
13. de Mayo ficou logo saã.

Conta se que huma mulher do Couto da Lagem, tendo seu ma-  
rido entrevado na cama, de modo que se não movia da cintura para  
bayxo, ouvindo os milagres de S. João Marcos, fez jornada a Bra-  
ga, & tocando huma toalha no seu tumulto, voltou a casa, & chea  
de fé disse ao marido: *Fazez hum aêto de contrição, & tende fé que  
haveis de sarar.* O marido o fez assim; cingio-lhe ella a toalha pela  
cinta, & elle immediatamente se levantou saã.

Como crescia tanto o numero dos milagres, se recolheu o mesmo  
cayxaõ em que se obravaõ, da Capellinha (onde tinha ficado) para  
a Capella mór da Igreja do Hospital; & se mandou assistir nella de  
manhã, & de tarde o M. R. Doutor Domingos Pinheyro Manoel,  
Provisor daquelle Arcebispado, para examinar os doentes antes de  
entrarem no cayxaõ, & ao sahirem delle; & depois desta formalidade  
cresceo ainda mais o numero dos prodigios; porque quanto  
mais se duvidava, tanto mais se convencia da verdade delles.

Em 15. de Mayo, em que se deu principio ao exame, entrou no  
tumulto hum rapaz, filho de João Roque, morador à Cruz da pe-  
dra, tolhido de maneira que se não podia endireitar, & ficou logo  
taõ saõ, que foy para casa pelos seus pès.

No mesmo dia a mulher de David Lopes, armador, & morador  
detraz da Sè, que tinha huma mão sem movimento, com os dedos  
torcidos huns sobre os outros, & totalmente intentivel, ou, como  
se diz com fraze mais vulgar, esquecida, metendo-a no tumulto do  
Santo ficou logo saã.

No mesmo dia Custodio Ribeiro, carpinteiro da freguesia de  
Semelhe, tendo huma chaga no nariz, quasi cancerota, & chegan-  
do com elle à sepultura do Santo, immediatamente sarou.

Paula de Cerqueira sua mulher tinha os dedos dos pès encolhi-  
dos, de modo que não só lhe prohibia o andar, mas ainda o porte  
de geolhos, & fazendo oração ao Santo, no mesmo dia se achou cõ  
os nervos detempedidos, & livre de queyxa.

Maria Ferreira, mulher de Antonio Luis, morador no lugar da  
Maya,

Maya, freguesia de S. Maria de Ferreiros termo de Braga, ficou de huma doença entrevada das pernas, em que padecia muytas dores, & tinha hum fastio muy grande. Veyo a cavallo visitar o sagrado tumulo, & metendo-a nelle ficou livre das dores, & do fastio, & tam melhorada da sua queyxa, que foy a pè para casa até a porta de S. João, & com esperanças de melhorar de todo.

No dia seguinte 16. de Mayo, chegou a visitar o tumulo do milagroso Santo huma moça chamada Francisca, filha de Maria Salgada, moradora na rua de Maximinos; a qual padecia dores de estomago, & tinha huma perna taõ doente, que não podia andar, nem para a cura lhe aproveitava nenhum remedio, mas sendo metida no tumulo do Santo ficou livre de tudo.

Huma menina filha de Antonio de Araujo, Escrivão servintuario das Appellações de Coimbra, tendo seis annos de idade, ainda não podia andar, mas levada ao cayxaõ milagroso, & metida nelle começou logo a andar, & foy para casa a pè.

O Padre Manoel Barbosa, morador na rua da Cruz da pedra, teve hum accidente de estupor, que lhe deyxou esquecida meya parte do corpo, em fórma que andava em duas moletas, & com grande trabalho; mas visitando o santo tumulo voltou a pè para casa, sómente encostado a hum bordaõ.

Hum moço chamado João, aprendiz do officio de alfayate, filho do violeyro da rua das Aguas, já falecido, & de sua mulher Maria Vaz, era coxo da perna direyta, de modo que só podia assentar no chaõ a ponta do pè; implorou a mercè do Santo, metido no seu tumulo, & sahio delle com tanta melhora, que assentou o pè todo, & largou o bordaõ.

A mulher de Custodio de Oliveira, Escrivão do Juizo secular, havia hum anno que padecia dor de pedra, gota, opilação, & outros achaques. Em qualquer parte do corpo em que se lhe tocasse, sentia dores excessivas, & não se achava remedio algum na Medicina à sua cura. Trouxeraõ-na a visitar o tumulo do Santo, & ficou livre da inchagaõ que tinha no ventre. Animada de mais fé com este beneficio foy levada segunda vez nos braços à mesma Igreja, & metida no sagrado tumulo ficou de forte, que pode recolherse a tua casa pelo seu pè; ainda que não livre de todas as molestias que padecia; mas confiando mais nos milagres do Santo, se encomendou fortemente no seu patrocínio, pedindolhe a livrasse de

de todo das suas queyxas; foy ouvido o seu rogo, & na meſma noy-  
te ſe achou de todo ſaã. Reconhecendo o milagre, & agradecida a  
tam grande beneficio, mandou na meſma hora hũa offerta ao San-  
to, pedindo ſe repicaſſem os ſinos da Igreja, para que a todos foſſe  
notoria a grande maravilha, que Deos tinha obrado nella por ſua  
interceſſão.

A 17. levou Thereſa de Jeſus Maria ao tumulto do Santo ſeu  
filho Joã Maciel, a quem traziaõ em hũ carrinho, porque ſe não  
podia ter em pè, nem ſe movia da cinta para bayxo; & com admi-  
raçaõ de todos ſe teve logo em pè, & começou a andar.

Ignacia Ribeira da fregueſia de Martim, tinha no peſcoço hũa  
inchaçaõ a que chamaõ papada, a qual lhe cauſava grandes dores;  
veyo em romaria ao tumulto do Santo, & metida nelle te lhe ſumio  
a papada, & ficou ſem dores.

Maria Francisca, viuva de Francisco de Azevedo, moradora aos  
penedos dos Chaõs, era aleijada de ambos os pès, de modo que  
não podia andar ſenaõ em moletas, meteo-ſe no meſmo tumulto, &  
voltou para caſa ſem ellas, & com ſaude.

Thereſa de Jeſus, moça ſolteira da fregueſia de S. Payo, no Cõ-  
celho de Entre Homem, & Cávado, andava em moletas, & com  
os pès a raſto. Foy trazida à Capella do Santo, & metida dentro  
do ſeu tumulto, viſivelmente na preſença de muyto povo, que eſ-  
tava na Igreja, largou as moletas, poz-ſe ſobre os ſeus pès, & an-  
dou encoſtada a hum bordaõ.

Hũ menino de pouca idade, filho de Antonio Ferreira da ponte  
de Guimaraens, já defunto, trazia huma perninha a raſto, & não  
podia andar ſem lhe darem a mão, foy metido no ſanto tumulto, &  
andou logo ſó ſem ſe pegar a ninguem.

Hum paſſageiro, de cujo nome não ficou noticia, não via nada  
de hum olho havia 12. annos, & tocando com elle o tumulto, con-  
feſſou ter alcançado viſta perfeyta.

Domingas Francisca, viuva, do lugar do Cruzeiro, fregueſia de  
S. Martinho de Dume termo de Braga, muyto velha, & entrévada  
em tal fórma, que não ſó não podia andar, mas nem ainda chegar  
com a mão à boca. Foy trazida em hum carro, & em a metendo no  
tumulto do Santo, logo ſe moveo, & andou, & não ſó chegou com  
as mãos à boca, mas benzeo-ſe, & fez os mais movimentos, que  
lhe foraõ neceſſarios.

No dia 18. achando-se Maria Pessoa, mulher de Francisco Dias Monteiro, dos Chaões de cima, com hum accidente de estupor, que lhe tinha tomado a falla, braços, & pernas: recorrendo-te a Deos nosso Senhor pela intercessão do milagroso S. Joáo Marcos, lhe foy logo restituída a saúde.

Em 19. de Mayo acabou de fazer huma novena ao Santo, & se meteo no seu tumulto Maria Vieira, da Cruz da pedra, que de hũa doença que teve, ficou com lesão na coxa direita, em que padecia grandes dores, principalmente quando andava, o que ainda com bordão não podia fazer sem grande trabalho, & logo ficou livre das dores, & lhe não foy necessario arrimo.

Huma menina, filha de Gualter Machado, & de sua mulher Jeronyma Rodrigues, da freguesia de S. Joáo de Ayraão, termo de Barcellos, chamada Jeronyma, não articulava mais palavra do que *mã*, & trazendo-a a visitar o Santo, & beijando o seu tumulto, começou a chamar distintamente *pay*, & *mã*.

Huma filha de Giraldo de Araujo, da freguesia de S. Leocadia, termo de Guimaraens, por nome Magdalena, havia sete annos que padecia grandes dores de dentes, & indo muy atormentada com ellas à Capella do Santo, em beijando o tumulto em que estiverão depositados os seus ossos, ficou logo livre.

Em 20. chegou em Romaria à Igreja onde o Santo se venera, Maria Antonia, mulher de Pedro Fernandes, de S. Eulalia de Tornos, termo de Braga; confessou-se, commungou, & meteo se dentro do tumulto milagroso: era aleijada de hum braço, & de hũa perna, & de forte, que estando sentada se não podia levantar sem ajuda; cahindo não se erguia sem que a levantassem. Não andava sem bordão, & ainda assim com muyta difficuldade. Sahio andando sem bordão, & moveo logo o braço, sentando-se, & levantando-se sem ajuda; & não podendo de antes chegar com a mão ao rosto, fez em presença de todos o sinal da Cruz.

Maria Josepha, filha de Domingos Dias, da freguesia de S. Maria de Abbadim, termo de Barcellos, no lugar da Quinta, não via nada do olho direito, entrou no tumulto, & ficou com vista perfeita.

Isabel Pereira, viuva de Joseph de Azevedo Proença, não podia andar, & para o fazer devia ser ajudada de duas pessoas, & desde o Entrudo não sahia de casa; resolveo-se a buscar o Santo, & recorrer à sua intercessão; & foy tal a sua fé, que em chegando ao campo

campo dos Remedios, se achou melhor, & metida no tumulto se levantou logo em pé, & anda já só.

João, filho de Gregorio da Rocha, espingardeyro do campo de N. Senhora a Branca, não ouvia nada do ouvido direyto, & metido no tumulto ouviu logo perfeitamente.

A 22. trouxeraõ ao tumulto do Santo hũa moça chamada Francisca, filha de Domingos Francisco morador no lugar da Laranjeira, da freguesia de Aveledo, termo do Vimieiro, & havendo cinco annos que se achava entevada, se levantou saã.

A 23. chegou em romaria ao Santo, Manoel Barbosa Rebello, morador em S. Payo de Azoões, do Concelho de Penella. Era cego de ambos os olhos. Não via, nem conhecia pessoa alguma, tenão pela falla; metido no tumulto cobrou vista perfeita.

João do Valle morador na rua de D. Galdim da Cidade de Braga, tinha padecido hum estupor havia cinco annos, & desde entãõ não podia bem arrastar as pernas, nem moverse sem bordaõ; foy metido no tumulto, & sahio sem queyxa.

Antonio de Oliveira, fervo da Misericordia de Guimaraens, era aleijado de huma perna, & não podia andar sem moleta, meteo-te no tumulto do Santo em 24. de Mayo, & sahio saõ.

No mesmo dia foy metida nelle Isabel da Cunha, moça solteira, moradora na freguesia de S. Salvador de Pedregaes, a qual se não podia bolir, por ser aleijada de pès, & maõs, & teve o mesmo successo.

Havia nove annos que a Madre Margarida Luiza de S. Paulo; Religiosa no Convento da Conceição de Braga, se não bolia do lugar onde a punhaõ, & para commungar a levavaõ duas Freiras ao Coro; davaõlhe os ossos estallos como castanhetas, & tinha-se já por incuravel o seu achaque. Recorreo ao Santo, fezlhe huma novena na sua propria cella; & pelas nove horas da manhã de 24. de Mayo, applicandofelhe hũa sua Reliquia te levantou logo saã, com admiração de toda a Comunidade que o presenccou, & reconhecida a taõ grande mercê, ajoelhou muytas vezes diante da sagrada Reliquia, dandolhe a sua conveniente adoração.

Hum filho de Domingos Rebello, alfayate, morador na rua da Cruz da pedra, chamado Joseph, tinha o braço esquerdo tolhido, pegado junto ao peyto, fez huma novena ao Santo, & no ultimo dia della abriu a maõ, & moveo o braço.

Maria, filha de Maria Gonçalves da freguesia de Sequeira, tinha na parte direita do pescoço hum grande inchaço de humor frio, o qual, acabada a novena q̄ fez ao Santo, se lhe abayxou, & ficou saã.

Em 25. entrou no tumulo do Santo, Domingos Gonçalves, morador na freguesia de S. Lourenço de Alvellos, na Comarca de Barcellos, tão aleijado que não podia andar senão em moletas; & sahio tão saõ que as largou logo.

Hum homem da freguesia do Espirito Santo, cujo nome ainda se não sabe, paralytico, sem poder andar, & tremendo com todo o corpo, foy conduzido em hũ carro a Igreja, & metido no tumulo, & prodigiosamente cobrou saude, & voltou a pè para sua casa.

Neste mesmo dia sobreveyo huma dor de colica a huma Religiosa do Salvador tão vehemente, que lhe parecia chegar aos ultimos paroxifmos; mas applicandofelhe huma Reliquia do Santo, immediatamête lhe soslegaraõ as dores, & se vio restituida à saude.

Em 26. chegou em romaria a visitar o Santo, Domingos, filho de Custodio Fernandes, da freguesia de Barbude, Concelho de Villa Chã, aleijado da perna, & maõ esquerda, & metido no tumulo ficou saõ.

Hum menino de dous annos chamado Manoel, filho de Joaõ Ferreira, da freguesia de Aveleda, Couto do Vimiciro, não ló tinha as pernas tortas, mas não as movia, & metido no tumulo as endireitou, & ficou saõ.

A Madre Esperança da Gloria, Religiosa no Convêto dos Remedios, era quebrada, & tinha outro achaque terrivel muy perigoso, & por intercessaõ do Santo a quem recorroo, cobrou saude perfeita.

Outra Religiosa do mesmo Convento, tinha dous tumores em partes occultas, & tocandolhes na noyte antecedente com huma Reliquia do Santo, neste dia se achou sem elles.

Huma menina, filha de Diogo da Costa, barbeiro, da rua dos Biscainhos, tinha hum olho muy inflammado. Levou-a sua mãy a visitar o Santo, & tocando com hum lenço no seu sagrado tumulo, & applicandolho ao olho, no dia seguinte se achou de todo saã.

Atèqui chega hũ dos diarios que vimos dos milagres deste glorioso, & prodigioso Santo; & constanos que continuaõ ainda as suas maravilhas, & que se tem obrado outros predigios não menos grandes, que os que deyxamos referido, entre os quaes se fez mais

confi-

consideravel o de hũ pobre homem, que possesso, &, havia muy-  
to tempo, atormentado do Demonio, em chegando ao sagrado tu-  
mulo o deyxou logo livre desta grande desgraça. Quando Chri-  
sto Senhor nosso quiz declarar quem era aos Discipulos do Bau-  
tista, respondeolhes: Ide, & dizei a Joaõ o que ouvistes, & vistes.  
Os cegos vem, os coxos andaõ, os doentes saraõ, os surdos ouvem  
&c. S. Joaõ Marcos á imitação do seu Divino Mestre, tambem ti-  
rou de duvida os que a tinhaõ, em serem aquellas as suas proprias  
Reliquias, obrando taõ grande numero de prodigios, & taõ raros,  
que todos as tivessem por verdadeiras. Escrevem-se de Braga com  
astombro todos os Correyos as infinitas maravilhas, que Deos  
nosso Senhor he servido obrar continuamente por sua intercessaõ.  
Gloree-se Braga, honre-se Portugal de Santuario taõ precioso, de  
Theouro taõ grande; & nõs em credito da verdade do que aqui  
referimõs, diremos com S. Boaventura, o que elle disse do mila-  
groso Lisbonense Seraphico: *Narrent hi qui sentiunt, dicant Bra-  
obarense.* E em attençaõ aos Decretos do Papa Urbano VIII. de  
13. de Março de 1625. & de 5. de Junho de 1631. protestamos,  
que naõ he o nosso intento dar a estas noticias mais fé, que a hu-  
mana, em quanto a Suprema Cadeya as naõ authoriza.

FINIS, LAVS DEO.

